Revista Multidisciplinar de Estudos NERDS GEEK
ISSN: 2675-5084
Dossiê: Além do Arco-Íris

Fábio Ortiz Goulart

Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com bolsa financiada pela CAPES (2022-2023). Graduado em Arqueologia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Email: fabioortiz@furg.br

Rosângela Fachel de Medeiros

Doutora em Literatura Comparada, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora visitante no Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

E-mail: rosangelafachel@gmail.com

ALÉM DO ARCO-ÍRIS: diversidade sexual e de gênero no universo Nerd/Geek

Não é de hoje que questões sobre a representação da diversidade sexual e de gênero atravessam discussões referentes às produções culturais do universo de interesse *nerd*/*geek*. Desde as primeiras HQs, Graphics Novels e Mangás até as mais recentes produções de fãs - *fanfics* e *fanarts* - passando pelos desenhos animados, pelos filmes e séries em *live action*, pelos *games*, e por todo o universo expandido e em expansão que deriva dessas narrativas, são recorrentes as discussões e as preocupações a respeito de questões que envolvem a representação - positiva ou negativa - da diversidade sexual e de gênero nessas narrativas. Essas discussões e "preocupações" vão desde as famosas especulações sobre a sexualidade de algumas personagens, baseadas em "pistas" narrativas e estéticas, até às análises - tanto no âmbito da crítica especializada quanto da crítica acadêmica - a respeito da representação, contrarrepresentação e representatividade LGBTQIA+ nessas produções, que, atualmente, confluem com movimentos e ativismo sociais, políticos, artísticos, acadêmicos e identitários em prol da diversidade.

Vale lembrar, com apontou Jack Halberstam (2017) em seu texto a respeito do primeiro filme da franquia de Super-aventuras dedicado à Mulher Marvilha, lançado em 2017, que já na década de 1950, os conservadores protestavam contra as personagens Batman e Mulher-Maravilha, por conta das evidentes implicações de um relacionamento gay entre Batman e Robin e da óbvia associação entre a Princesa Diana e o lesbianismo, sendo a personagem referida nos quadrinhos, várias vezes, como bissexual. No entanto, como ressalva Halberstam, no filme de 2017, quando já viviamos a era do 'casamento gay" e do reconhecimento das famílias LGTQI+, "o enredo não faz qualquer menção ao amor sáfico!" (Halberstam, sp. nossa tradução). Algo ainda mais intrigante se levarmos em consideração a crescente utilização do *queerbaiting* (em tradução literal "isca queer") - uma estratégia para conquistar a atenção do público queer por meio de "dicas, piadas, gestos e simbolismos", que sugiram um relacionamento homossexual (Fathallah, 2015, p. 491) - em produções culturais contemporâneas, sobretudo, no cinema e em séries de televisão.

Uma das narrativas transmidiáticas mais importantes na construção do imaginário cultural do século XIX, a saga *Matrix* (1999-2021), criada pelas irmãs Lana e Lilly Wachowski, rendeu muitos anos de teorias e especulações sobre a existência ou não de um subtexto trans* na história - seja pela presença da personagem Switch (originalmente como alguém que é mulher no mundo real e homem na Matrix), seja pelo paralelo com a questão dos "nomes mortos"; uma vez que as pessoas têm um nome na Matrix e outro no mundo real, ou ainda por conta da própria transição e afirmação de gênero das diretoras enquanto mulheres trans*. Mas independentemente da confirmação ou não de ser a narrativa uma alegoria das existências trans* nos parece importante pensar, como sugeriu Lilly Wachowski, que "embora as ideias de identidade e transformação sejam componentes essenciais" para o trabalho que realiza com a irmã, "o alicerce sobre o qual todas as ideias se apoiam é o amor" (2016, tradução nossa).

Revista Multidisciplinar de Estudos NERDS GEEK

ISSN: 2675-5084

Dossiê: Além do Arco-Íris

No contexto brasileiro, a tentativa de censura à HQ *Vingadores: A cruzada das crianças* (2010-2012), promovido pelo prefeito da cidade do Rio de Janeiro, durante a Bienal do Livro em 2019, sob a justificativa de que a narrativa de super-heróis apresentava conteúdo sexual impróprio para menores de idade, por conta de um beijo entre dois personagens masculinos, o casal de namorados Wiccano e Hulkling, membros dos Jovens Vingadores, mostra como, apesar de todos os avanços sociais, políticos e civis em prol da equidade para pessoas LGBTQI+, ainda há muito preconceito em torno da livre representação de diferentes formas de ser e existir. Mas o anúncio de Maurício de Souza, criador da Turma da Mônica, em entrevista realizada em 2022, de que está chegando a hora de um personagem gay no universo da série de quadrinhos mais famosa e amada do Brasil, reacende a esperança em nosso coração.

Para além de todas as implicações socioculturais referentes à diversidade sexual e de gênero que vêm sendo gradativamente e, cada vez mais, viabilizadas nas narrativas do universo *Nerd/Geek*, acreditamos, ainda, como afirmou Jack Halberstam em entrevista concedida em sua recente visita ao Brasil, em maio de 2023, que "a cultura pop pode nos oferecer uma base pedagógica a partir da qual podemos discutir coisas complicadas" (2023, p. 363).

Neste sentido, propusemos esse dossiê como um espaço para a ampla abordagem - teórica, crítica, estética, artística e ativista - de questões referentes à diversidade sexual e de gênero em narrativas e produções do universo *nerd/geek*, tendo em conta nossa posição de que o espaço das revistas acadêmicas deve também estar comprometido com a promoção dos direitos humanos e da equidade de direitos, buscando atuar no combate de todos os preconceitos, pois com grandes poderes vêm grandes responsabilidades.

Tentando não dar muitos *spoilers*, apresentamos a seguir a configuração teórico-crítica e artística do dossiê, composto por sete artigos, uma resenha e um ensaio visual.

Em "Holding Out for a (Queer) Hero: A jornada do herói em Chucky e abordagens sobre sexualidades no horror", Luis Henrique Souza Cunha retoma o clássico *Jornada do Herói* (1949), de Campbell, para entender as limitações para abranger temáticas queer na construção do personagem Jake Wheeler na série de televisão *Chucky* (Syfy; USA Network, 2021), analisando o gênero horror como instrumento dúbio no empoderamento de corpos queer no audiovisual, da vilanização ao protagonismo LGBTQIA+.

No artigo "Gênero, Diversidade Sexual e Educação: analisando super-heroínas/heróis midiáticos de HQ's", José Eduardo Gomes de Sá Francisco e Wagner Xavier de Camargo enfocam os super-heróis midiáticos da Marvel e DC Comics na interface com questões de gênero e diversidade sexual e elementos educacionais, desvelando que mesmo em face do avanço discursivo em relação a questões de diversidade, tais questões ainda não são bem-vindas por parte do público, tanto por conta de uma formação conservadora do próprio gênero das superaventuras quanto em decorrência do modelo educacional voltado à uma pedagogia heteronormativa.

Revista Multidisciplinar de Estudos NERDS GEEK

ISSN: 2675-5084

Dossiê: Além do Arco-Íris

Atentas ao maior espaço que a cultura geek vem ganhando na mídia mainstream e ao estereótipo de seu público, homem heterossexual branco, as pesquisadoras Mariane Poli da Silveira e Maria Elisa Rodrigues Moreira investigam a "Visibilidade Queer em Programas Geek", buscando observar como alguns personagens LGBT token são utilizados nessas narrativas e os problemas que podem gerar ao contar uma história de representação vazia, ao invés de promover uma visibilidade real.

Desde a Argentina, o pesquisador venezuelano José Alirio Peña Zerpa apresenta o artigo "Gais Nerdos en la Cinematografía Coreana: Una lectura crítica a los filmes *Queer Movie Beautiful*, *Step for you y Hold me*", no qual parte de três premissas: a reconstrução do contexto sócio-histórico; a função dos textos fílmicos (que se opõem ou que endossam a heteronorma) e as bases para as relações de poder de acordo com os estereótipos presentes no filme - para realizar uma análise crítica dos dois filmes, citados no título do artigo, no âmbito do desencontro entre o desejo de gays nerds e kkonminam, afirmando haver nisso uma injustiça erótica, porque alguns têm de se esforçar mais do que outros.

Já no artigo "Quem é a Fujoshi Brasileira? Uma pesquisa sobre o perfil dos consumidores de Boys Love do Brasil", Alice de Aquino Moura Coelho contextualiza a história da criação das narrativas Boys Love (BL) para apresentar um estudo quantitativo, realizado por meio da estatística descritiva, sobre o perfil das pessoas que consomem essas narrativas no Brasil, apontando ainda suas preferências, sua convivência com outras pessoas consumidoras das mesmas narrativas e a importância dessas narrativas para suas descobertas sobre questões de gênero e sexualdiade, especialmente entre homens trans.

E voltando sua atenção ao mangá *Shingeki no Kyojin*, de Hajime Isayama, Alexandre Marcelo Bueno e Amanda Barbosa de Godoy propõem uma reflexão intitulada "Identidade de Gênero nos Mangás: a questão da linguagem neutra", na qual, recorrendo a aportes da teoria queer e dos estudos do mangá, buscam demonstrar linguisticamente como a personagem Hange Zoë é retratada. Para investigar a forma como as personagens não heteronormativas são representadas na cultura pop e, especificamente, na cultura otaku, relacionando essa reflexão ao tema da linguagem neutra, tão discutida na atualidade.

Por fim, no artigo "Bixas em X_Factor: as masculinidades de personagens gays na história em quadrinhos X-Factor (2020-2021)", escrito por nós, Fábio Ortiz e Rosângela Fachel, que propusemos este dossiê, em parceria com José Endrew Vieira Maio, utilizamos o método de análise de Márcia Chico (2020), para investigar as configurações das masculinidades (Connell, 2015) das personagens gays, Estrela Polar e Kyle, na série de HQs *X-Factor* (2020-2021) - com roteiro de Leah Williams e artes de David Baldeón, Carlos Gómez, Lucas Werneck e Israel Silva.

E promovendo o universo cultural sobre o qual nos debruçamos neste dossiê, apresentamos também a resenha de Andressa Ferreira Martins sobre o mangá *Boy Meets Maria* (2022), escrito e ilustrado por PEYO, na qual lança sua atenção, como anuncia o título da resenha, sobre "A Figura do Herói em Boy meets Maria", atentando a forma como a obra coloca em questão temáticas como sexualidade, identidade de

ISSN: 2675-5084

Dossiê: Além do Arco-Íris

gênero e abuso, tudo dentro de uma narrativa que apresenta um significado novo para o que é ser um herói.

E fechamos o dossiê lindamente com o ensaio visual "Ensaio Sensual do Herói" (2023), do artista pelotense Alessandro Flores, que apresenta uma série de desenhos eróticos protagonizadas por Daren, herói que dá nome à HQ Daren Comics, um homem negro homossexual que manifesta os poderes sobrehumanos da "aura ancestrálica", herdada de suas origens africanas, após presenciar seu pai ser assassinado por supremacistas brancos e, desde então, fica encarregado de liderar seu clã e de proteger a população negra. O artista brinca com a expressão "ensaio visual", propondo um "ensaio sensual", que evoca tanto a memória das imagens das *pin-ups* quanto das fotos sensuais exibidas na internet e das artes africana e afro-brasileira. Em todas as ilustrações, Daren está nu e as imagens da série remetem a passagens das seis edições da HQ já produzidas, sendo todas realizadas da forma tradicional com o uso de nanquim e aquarelas líquidas, que já são a assinatura de suas ilustrações.

Agradecemos imensamente às pessoas que confiaram a nós suas produções intelectuais e artísticas para a composição deste dossiê e desejamos uma boa e instigante leitura a todas as pessoas que, por diferentes interesses e caminhos, chegam até essa edição da revista Estudos Nerds/Geek.

Por enquanto é só, pessoal!

Organização do dossiê
Fábio Ortiz Goulart
Rosângela Fachel

REFERÊNCIAS

de Oliveira Junior, R. J., & Marconi, D. A força do fracasso, o levante dos selvagens: uma entrevista com Jack Halberstam. **Revista Eco-Pós**, 26(01), 357–376. https://doi.org/10.29146/eco-ps.v26i01.28147

FATHALLAH, Judith. Sherlock. **Television & New Media**, v. 16, n. 05, p. 490-500, 2015. Disponível em: http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1527476414543528 Acessado em 20 nov. 2023.

Halberstam, J. Suffering Sappho! Wonder Woman and Feminism. 05 jul 2017. Disponível em: https://bullybloggers.wordpress.com/2017/07/05/%EF%BB%BFsuffering-sappho-wonder-woman-and-feminism-by-jack-halberstam/ Acessado em 20 nov. 2023.

Lilly Wachowski Earns Huge Applause in Her First Public Appearance at GLAAD Media Awards. **Vanity Fair**. 03 abr. 2016. Disponível em: https://www.vanityfair.com/hollywood/2016/04/glaad-media-awards-2016. Acessado em 21 nov. 2023.